

Violência urbana

p. 11

A122114

RESULTADO O GOVERNO DIVULGOU ONTEM O BALANÇO DA FNS, QUE VEIO AO ESTADO COMBATER O TRÁFICO DE DROGAS

# Força Nacional não prendeu ninguém

A tropa de elite participou de cinco operações, a maioria de abordagem

## MANUELLA SIQUEIRA

A Força Nacional de Segurança Pública (FNS), que passou 13 dias Espírito Santo com a missão de combater o tráfico de drogas em morros e bairros de risco, voltou à Brasília no último sábado sem realizar qualquer prisão.

Pelo menos foi isso que

mostrou o balanço da atuação da FNS, divulgado ontem à noite pela Secretaria Estadual de Imprensa. Do dia 2 de dezembro até o dia 10 do mesmo mês, quando a tropa de elite chegou às ruas e aos terminais rodoviários da Grande Vitória, ela participou de cinco operações, a maioria de abordagem.

No dia 4 deste mês (sábado) a FNS participou de operação conjunta com policiais militares do 1º Batalhão, de 1h30 às 4h30 horas, num baile funk do bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória. Foram apreendidos 84 papelotes de cocaína, 4 pedras de crack e 2 buchas de maconha.

No dia 05 deste mês (domin-

go), das 18 horas à meia-noite, a FNS participou de operação na Serra, onde apreendeu 12 esporas de fibra e 14 bicos de metal numa rinha de galo, atividade proibida por lei.

Por volta de uma hora da manhã, soldados da FNS fizeram abordagens nas proximidades do Clube Náutico Brasil, em Santo Antônio, Vitória. O resultado foi a apreensão de um revólver calibre 32, a detenção de duas pessoas e a apreensão de 10 papelotes de cocaína.

De uma hora da manhã às 3h30 do mesmo dia, policiais da FNS atuaram nas proximidades do Clube Fábrica 747, em Jucutuquara, Vitória, onde apreenderam uma bucha

de maconha. No dia 8 de dezembro, às 14 horas, numa operação no bairro Sotema, em Cariacica, a FNS foi empregada numa operação para cumprimento de mandado judicial. Não houve prisões, nem apreensões.

A FNS, cuja primeira turma foi criada em agosto deste ano, trouxe 146 policiais militares de seis estados do país formados pelo melhor quadro da Polícia Militar do Brasil e treinados pela Academia Nacional de Polícia. A ação no Espírito Santo foi pioneira.

A tropa foi acionada para ajudar o Governo a enfrentar o tráfico de drogas, apontado como principal responsável pelos ataques aos ônibus.